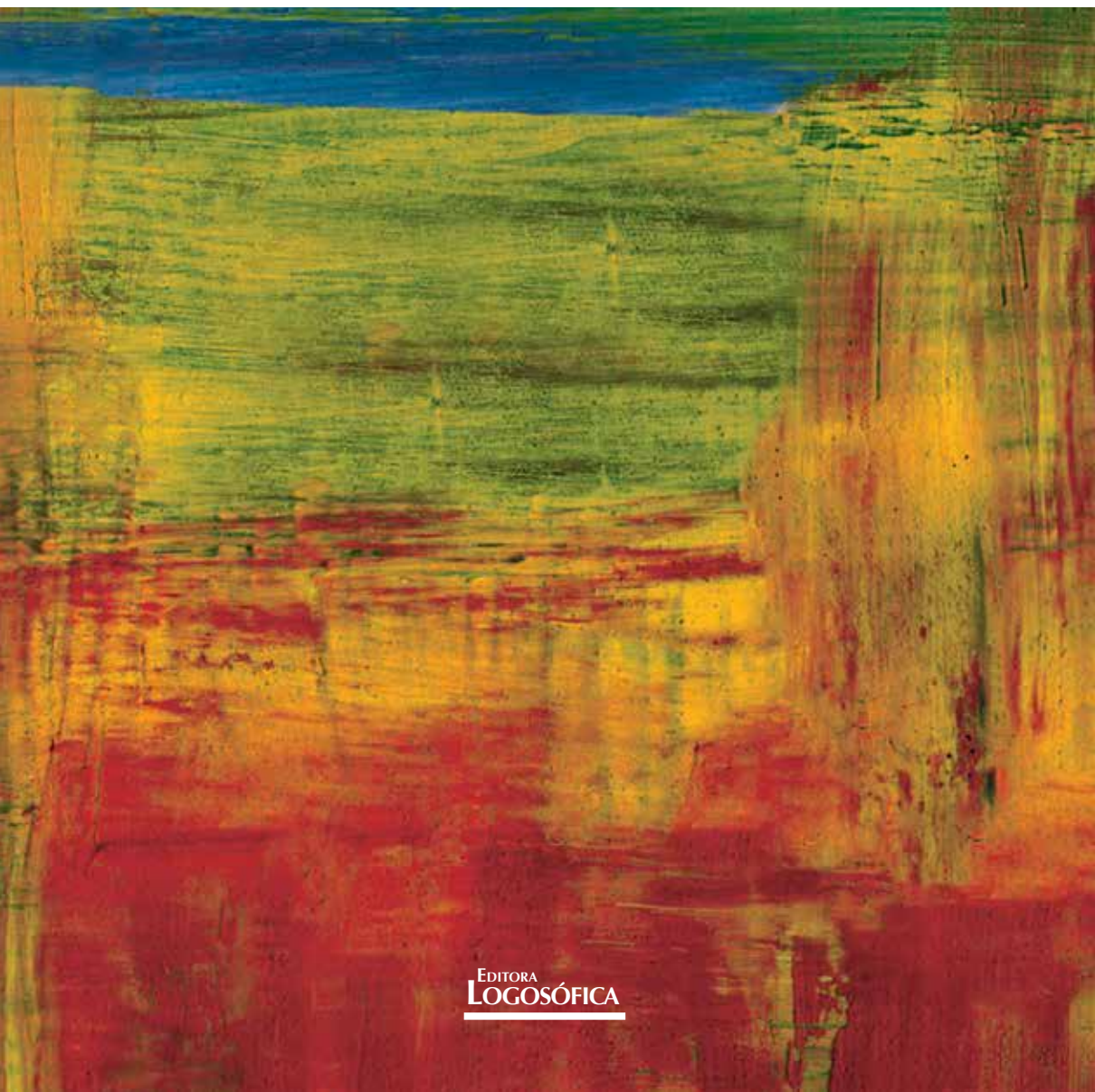


Intermédio Logosófico

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)



EDITORA
LOGOSÓFICA

Intermédio Logosófico reproduz, dentro dos justos limites da síntese e em alegóricas figuras, feitos, condutas, tendências e demais motivos que pertencem ao homem e que se consomem no decorrer de toda a sua vida. Nada estranho seria, pois, que o leitor encontrasse, nessa ou naquela lenda ou fábula, personagens com os quais se parece, como também alguma semelhança no motivo, na intenção ou no pensamento que os anima.

Pela índole de seu conteúdo e pelo profundo sentido moral que impregna todas as suas páginas, Intermédio Logosófico oferece também um vasto e original cabedal de ensinamentos, de grande valor educativo, a ser oferecido à juventude.

Intermédio Logosófico

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

Título do original

Intermedio logosofico

Carlos Bernardo González Pecotche RAUMSOL

Tradução

Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana

Projeto Gráfico e Produção Gráfica

Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901–1963.

Intermédio logosófico / Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) ; [tradução: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana] – 5. ed. – São Paulo : Logosófica, 2014.

Título original: Intermedio logosofico.

ISBN 978-85-7097-097-8

1. Logosofia I. Título.

13-13407

CDD–149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br | www.logosofia.org.br

Fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A – Saúde

CEP 04146-051 – São Paulo-SP – Brasil

Da Fundação Logosófica

em Prol da Superação Humana

Sede central:

Rua Piauí, 762 – Bairro Santa Efigênia

CEP 30150-320 – Belo Horizonte-MG – Brasil

Vide representantes regionais na última página.

Intermédio Logosófico

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

5ª edição
São Paulo
2014

EDITORA
LOGOSÓFICA

Sumário

Prólogo	07
Sonho precursor	09
O fogo como símbolo	13
História de cinco rosas	17
A gota de tinta	21
Experiência instrutiva	23
Herança singular	27
O rubi	29
Memórias de um pai	33
O avaro	41
O valente	43
O apressado	45
Conto árabe	47
O drama do sapo	49
O país dos sonhos	51
A volta do justo	71
O grande burguês	73
Monarca indiscutível	77
A gravata do grande senhor	81
Covardia curada	83
Intervenção oportuna	85
Remotas recordações	87
O rei sábio	91
Os projetos de blá-blá-blá	93
Os dois amores	95
A rocha, o tempo e o tesouro	103
Uma mensagem especial	105
Os amigos	107
Remédio eficaz	109
A atração do jugo	111
Uma alfinetada exemplar	113
O palhaço	115
A discrição do artífice	117

Uma passagem da história divina	119
O mistério das botas	123
O kukuru	125
Sinal inconfundível	127
Recorde estas palavras.....	129
A verdade do Yamaly	131
Merecido castigo	135
Odisseia de duas almas	137
Mais podem muitos do que um	143
O cão de guarda	145
O homem que buscava a Deus	147
Conto egípcio	151
O surdo-mudo e o cego	153
A consulta	155
A onça “doméstica”	157
O ingrato	161
O Éden dos meninos bons	163
Os dois exemplos	167
O macaco e o leão	169
Atrás das grades	171
As três obras	177
O jogo da mancha	179
Pyka e Rutja	181
A coruja	183
O mordomo ingrato	185
O homem e as pedras	187
As lagartixas	189
O velho testamento	191
Origem do carnaval	193
O drama de Xyraom	197
O filhote jactancioso	199
O perguntão	201
Os dois homens	203
O perigo	205
A mosca	207
A casa dos apóstolos	209
A esperteza do riojano	213

Prólogo

Para publicar este livro de lendas, fábulas e narrativas, intitulado “Intermédio Logosófico”, seu autor inspirou-se no anelo de oferecer aos leitores um conjunto selecionado de imagens, extraídas todas elas das originais concepções da Sabedoria Logosófica. Este novo tipo de lendas, fábulas e narrativas, que define traços e características próprios da psicologia humana, encontra seu maior atrativo na viva manifestação das ideias e pensamentos que animam a alma de cada episódio.

“Intermédio Logosófico” enlaça duas épocas da bibliografia logosófica e encabeça, ao mesmo tempo, a nova série de obras que irão aparecendo em datas próximas.

O estilo logosófico, tão inconfundível, aparece neste livro perfeitamente delineado. Pelo vigor de seu colorido e pelo ensinamento que surge de suas páginas, é indubitável que deleitará o leitor, despertando em sua alma ressonâncias afins que o farão experimentar não poucas sensações de agradável sabor, ao notar estranhas coincidências com suas próprias inquietudes, modalidades e inclinações.

Se a vida do homem não tivesse tantos e tão variados motivos a serem reproduzidos nas múltiplas formas em que se expressa o pensamento humano, talvez não existisse esse incentivo – muito pronunciado no sentir comum – que tem servido a tantas gerações para modelar os traços do caráter e sobressair na beleza do espírito.

A lenda, tal como a fábula, é um gênero literário original e sugestivo. Com força evocativa, faz palpitar na alma do leitor a realidade que surge por trás das formas, aparentemente imaginárias, que se movem

nos bastidores das cenas que apresenta; realidade que assume um verdadeiro aspecto criador quando aparecem novos, penetrantes e sugestivos conceitos, a modo de figuras didáticas de profundo conteúdo. Esta particularidade é a que diferencia, das já conhecidas, a lenda e a fábula logosóficas.

“Intermédio logosófico” contém considerável número de narrativas, e cada uma delas traz em si a vívida expressão que a inspira, substanciada em fatos, seres ou coisas, figurados ou reais. Do mesmo modo que as lendas e as fábulas, estas narrativas haverão de deixar na alma do leitor a impressão grata que causa tudo o que comove, interessa ou ilustra. Inspiradas umas vezes em passagens de sonho e de prazer que exaltam o ânimo ou o enchem de arroubamento, tomam outras vezes caminhos áridos e desolados, em observações psicológicas efetuadas sobre os grandes dramas que o homem vive no curso de sua vida. Dramas tantas vezes ignorados, nos quais aparecem as expressões mais sublimes que se podem arrancar da alma humana em seus momentos de maior amargura, cuja crua realidade faz estremecer as fibras mais íntimas do ser.

A arte deste novo tipo de lendas, fábulas e narrativas consiste em reproduzir – dentro dos justos limites da síntese e em alegóricas figuras – feitos, condutas, tendências e demais motivos que pertencem ao homem e que se consomem no decorrer de toda a sua vida. Nada estranho seria, pois, que o leitor encontrasse, nessa ou naquela lenda ou fábula, personagens com os quais se parece, como também alguma semelhança no motivo, na intenção ou no pensamento que os anima.

O destro atirador geralmente atinge o alvo; mas provará superior habilidade se, ao disparar, atinge muitos alvos de uma só vez. Tendo isso em conta, o autor se inclina reverente e saúda os seus leitores, prevenindo-os de que os projéteis de seu fuzil são pensamentos comprimidos que, ao atingirem o alvo, produzem regozijo por efeito da compreensão clara e feliz do conteúdo proposto no tema.

O Autor

Sonho precursor

Conta-se que certa vez alguém narrou esta bela lenda:

– “Uma noite, sendo eu muito jovem, sonhei que tomava a forma de um pensamento, nas asas do qual me senti transportado ao mundo arquetípico da Criação. Visitei lugares que eram verdadeiras maravilhas, ficando extasiado em cada um deles diante de tanta sabedoria plasmada pelas mãos do Artífice Supremo.

“Mais de uma vez quis deter meu voo para registrar nos arquivos de minha consciência aquelas sublimes imagens, mas as Leis me impediam. Um pensamento-guia, que logo atrás de mim voava, fez-me conhecer o segredo para voltar outra vez a esses lugares tão divinamente formosos. Disse-me:

– “Inevitavelmente, tu deves conhecer as Leis, pois são elas as guardiãs eternas de todos estes tesouros universais.

“Continuei meu voo, atento, desde esse instante, à voz das Leis, enquanto contemplava extasiado, com muda admiração, aquele mundo que tantas grandezas me inspirava. Levando à prática a sugestão do pensamento-guia, comecei por compreender com toda a lucidez os desígnios da Vontade Criadora. Essa instantânea assimilação da imagem que comovia meu espírito fez com que se iluminasse o campo das perspectivas siderais, e, descobrindo a chave para não contrariar as Leis, pude evitar que detivessem minha marcha, ou seja, meu voo através dos espaços infinitos.

“Não recordo quanto durou minha excursão alada, porque nesses espaços o tempo carece de extensão. Cada lugar constituía para